

Resenha

Ética intercultural, de Ricardo Salas

SALAS, R. 2003. *Ética intercultural: (re) lecturas del pensamiento latinoamericano*, Santiago, UCSH.

O livro do professor Salas é leitura de primeira mão. A publicação do texto pela Universidad Católica Cardenal Raúl Silva Henríquez é o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo autor no campo da interculturalidade, desde o seu doutoramento em Filosofia na Universidade Católica de Lovaina, em 1989, com a tese *Lenguaje, hermenéutica y símbolo religioso*, em que interpreta o universo mapuche a partir da teoria hermenêutica de Paul Ricoeur.

O presente volume é dedicado a uma ampla sistematização da ética que deve presidir as relações interculturais. Salas enfoca essa ética sob quatro abordagens: no primeiro capítulo, ensaia acerca da ética intercultural; no segundo capítulo, propõe as suas bases hermenêuticas; no terceiro capítulo, discute as perspectivas pragmáticas para a sua realização, e, no quarto capítulo, expõe a relação entre ética discursiva e diálogo intercultural. Nas conclusões, retoma os problemas sob a ótica de Ricoeur, Ladrière e Habermas, sintetizando suas descobertas em quatro aspectos medulares: o problema da universalidade, o problema da pessoa humana, a auto-realização pessoal e comunitária como projeto emancipador, e o problema da mediação.

O autor posiciona-se acerca do tema, enfocando a ética intercultural como “*un modo de comprender los registros discursivos que condensan las formas de reflexividad acerca de los*

valores e normas de la cultura” (p. 47). A interculturalidade exige auto-reconhecimento e hétéro-reconhecimento, para que torne possível a construção de um projeto de um novo relacionamento cultural, capaz de contornar as caricaturas, as deformações e as falsas interpretações mútuas.

No plano da moral pessoal e da vida comunitária, no qual situam-se as principais interfaces da ética, evidencia-se uma dificuldade, qual seja, a antinomia entre “*aquello que se sabe cotidianamente a partir del propio aprendizaje del vivir y con-vivir humanos al interior de un mundo de vida específico, y, por otra parte, la reflexión y teorización [...]*” (p. 49). Dela nascem problemas, que podem constituir-se em campos de reflexão ética.

O livro de Salas traz uma tese central, ressaltada, aliás, pelo próprio autor: as aventuras do viver humano e as vicissitudes das comunidades humanas na história estão nos limites de possibilidade do cotidiano vivido, nas condicionantes e variantes das diversas formas de vida em que a racionalidade prática se expressa; portanto, é preciso reconhecer que “*el mundo moral es siempre un mundo que surge desde una eticidad y de un contexto específico*” (p. 52).

Cecilia Pires
Professora na UNISINOS.
pirescecilia@hotmail.com